

2014-2018

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
SÃO GONÇALO



Projeto Educativo

Índice

I. Visão e Missão	3
II. Pontos fortes e pontos fracos	5
III. Objetivos e Metas	6
IV. Organização Escolar	14
V. Estratégia de Divulgação.....	16
VI. Monitorização e Avaliação	17

I. Visão e Missão

A visão e a missão de uma escola devem valorizar a sua história, a sua matriz fundadora e a sua cultura.

Este é um ponto de partida muito abrangente uma vez que a atual constituição do nosso agrupamento de escolas ocorreu a 26 de abril de 2013. A história do agrupamento é, assim, o resultado de vários processos sucessivos de agrupamentos de escolas.

Poderemos talvez afirmar que possuímos uma cultura de agrupamento “em mosaico”, um conjunto de culturas que se esforça por fazer sentido como um todo. A diversidade e a heterogeneidade são duas características fundamentais, assim como a tensão resultante deste processo construtivo.

No arranque deste quadriénio é, pois importante, encontrar consensos quanto à visão que todos temos da escola. Consensos que nos permitam encontrar caminhos que poderão ser distintos, mas que deverão conduzir-nos a pontos de chegada próximos. Destacamos esta visão da UNESCO¹:

“... o papel essencial da educação no desenvolvimento contínuo, tanto das pessoas como das sociedades (...) como via que conduza a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras...”

No quadro da avaliação externa das escolas o modelo adotado é um modelo próximo do empresarial onde existem referenciais e níveis de produtividade a atingir. A estrutura deste projeto segue de perto esta lógica ao estabelecer a partir dos objetivos, metas a atingir. No entanto, a visão que temos de escola vai muito para além dessas metas a atingir, ela pretende alcançar uma cultura de escola com a qual pais, alunos, professores e assistentes técnicos e operacionais se identificam.

A nossa visão de escola está certamente centrada nos alunos. Os alunos serão sempre o nosso ponto de partida e de chegada ao mesmo tempo, sendo o centro do desafio da comunidade escolar. O desafio, por seu lado é a transmissão de um conjunto de valores que terão de estar subjacentes aos objetivos, metas e atividades e ainda nas formas de comunicação.

Adotamos uma visão baseada nos quatro pilares da educação da UNESCO:

Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

Trata-se pois de uma visão de uma comunidade que luta ao mesmo tempo pela harmonia e pela excelência, pela cumplicidade e pela competitividade.

¹UNESCO. (1996). Educação – Um Tesouro a Descobrir. Edições Asa. p.11

Definir um conjunto de valores no qual uma comunidade se apoia é uma tarefa que implica ouvir e escutar essa mesma comunidade, pois muitas das definições associadas a estes valores encontram-se interligadas e a própria legislação é clara em relação a alguns deles. De acordo com o art.º 5.º, capítulo I do Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, os princípios gerais de ética aos quais os titulares de cargos na escola se encontram obrigados são os da legalidade, justiça, imparcialidade, competência, responsabilidade, proporcionalidade, transparência e boa-fé.

Após auscultação dos grupos disciplinares, departamentos e conselhos de docentes e dos alunos de 2.º e 3.º ciclo das duas escolas básicas, apresentam-se os valores que a nossa escola defende:

Igualdade

Justiça

Liberdade

Inclusão

Honestidade

Respeito

Tolerância

Solidariedade

Responsabilidade

Perante estes valores, a missão da escola é acompanhar os alunos ao longo do seu percurso dentro do agrupamento estimulando os seus gostos e interesses, diagnosticando problemas, apresentando soluções e ensinando. A missão passa ainda por preparar os alunos para a conclusão da escolaridade obrigatória, levando-os a desenvolver as próprias capacidades de acordo com interesses e gostos, de modo a alcançarem uma transição para a vida ativa como cidadãos com competências próprias.

II. Pontos fortes e pontos fracos

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none">▪ Resultados escolares▪ Aposta na diversificação educativa▪ Inovação: práticas e tecnologia▪ Abandono escolar com níveis muito baixos▪ Bom relacionamento interpessoal da comunidade educativa▪ Empenho do pessoal docente e não docente▪ Serviço prestado pelas Bibliotecas Escolares▪ Promoção de atividades com repercussão na comunidade	<ul style="list-style-type: none">▪ Dificuldades de comunicação devido à dispersão de escolas pelo concelho de Torres Vedras▪ Necessidade de obras na EB de Freiria▪ Equipamento informático ainda deficiente em algumas escolas do Agrupamento▪ Número de assistentes operacionais insuficiente para as necessidades do Agrupamento▪ Dificuldades de algumas famílias acompanharem o processo educativo dos seus educandos

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">▪ Criação de redes de trabalho e de uma cultura reflexiva▪ Implementação de projetos de cariz tecnológico▪ Estabelecimento de parcerias com a comunidade local a nível da integração dos alunos na vida ativa▪ Aproximação entre a escola e as famílias	<ul style="list-style-type: none">▪ Elevado número de alunos por turma decorrente da rede escolar e da impossibilidade de gerir o número de turmas▪ Instabilidade docente decorrente dos concursos▪ Instabilidade no mercado de trabalho e consequentemente das famílias

III. Objetivos e Metas

A. Valorização do desenvolvimento global, pessoal e social dos alunos e das suas aprendizagens expresso numa melhoria dos resultados escolares.

METAS		INDICADORES	INSTRUMENTOS DE REGISTO
Pré-Escolar	1. Manter o desenvolvimento das competências básicas que permitam abordar com sucesso as etapas seguintes.	- Cumprimento das planificações.	- Relatórios finais; - Atas de departamento.
1.º Ciclo	2. Tendo como referencial a taxa de sucesso e insucesso final, apresentada entre 2010 e 2014 (ver tabelas), manter ou melhorar os resultados entre 2015 e 2019, tendo em conta a leitura por ano de escolaridade.	- Taxa de sucesso por ano de escolaridade; - Resultados escolares;	- Pautas de avaliação; - Atas.
2.º Ciclo	3. Tendo como referencial a taxa de sucesso e insucesso final, apresentada entre 2010 e 2014 (ver tabelas), manter ou melhorar os resultados entre 2015 e 2019, tendo em conta a leitura por ano de escolaridade.	- Contabilização das horas de salas específicas;	
3.º Ciclo	4. Tendo como referencial a taxa de sucesso e insucesso final, apresentada entre 2010 e 2014 (ver tabelas), manter ou melhorar os resultados entre 2015 e 2019, tendo em conta a leitura por ano de escolaridade.	- Contabilização das horas de coadjuvação; - Cumprimento das planificações.	

Percentagem da taxa de sucesso e insucesso de 2010/2011 a 2013/2014

Agrupamento de Escolas de São Gonçalo

		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2010/11	Sucesso	99 %	93 %	99 %	98 %	93 %	96 %	85 %	95 %	92 %
	Insucesso	1 %	7 %	1 %	2 %	7 %	4 %	15 %	5 %	8 %
2011/12	Sucesso	99%	90 %	97 %	97 %	87 %	88 %	84 %	91 %	89 %
	Insucesso	1 %	10 %	3 %	3 %	13 %	12 %	16 %	9 %	11 %
2012/13	Sucesso	100 %	88 %	93 %	97 %	90 %	80 %	85 %	92 %	84 %
	Insucesso	0 %	12 %	7 %	3 %	10 %	20 %	15 %	8 %	16 %
2013/14	Sucesso	100 %	89 %	95 %	95 %	88 %	87 %	83 %	89 %	83 %
	Insucesso	0 %	11 %	5 %	5 %	12 %	13 %	17 %	11 %	17 %

Agrupamento de Escolas de Freiria

		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2010/11	Sucesso	100 %	89 %	94 %	96 %	91 %	87 %	92 %	86 %	83 %
	Insucesso	0 %	11 %	6 %	4 %	9 %	13 %	8 %	14 %	17 %
2011/12	Sucesso	100 %	84 %	92 %	93 %	89 %	89 %	82 %	88 %	78 %
	Insucesso	0 %	16 %	8 %	7 %	11 %	11 %	18 %	12 %	22 %
2012/13	Sucesso	100 %	87 %	95 %	97 %	89 %	81 %	86 %	90 %	84 %
	Insucesso	0%	13 %	5 %	3 %	11 %	19 %	14 %	10 %	16 %
2013/14	Sucesso	100%	89%	95%	95%	88%	92%	80%	88%	82%
	Insucesso	0%	11%	5%	5%	12%	8%	20%	12%	18%

NOTA: No ano letivo 2013/2014, os resultados referentes 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos dizem respeito à atual constituição do Agrupamento.

METAS	INDICADORES	INSTRUMENTOS DE REGISTO
5. Manter a promoção de práticas que promovam o sucesso escolar dos alunos.	- Estratégias implementadas.	- Planos de acompanhamento pedagógico individual; - Atas dos conselhos de turma, de ano e de disciplina.
6. Manter as salas específicas como complemento ao estudo.	- Número de alunos que frequentam as salas específicas.	- Atas de conselho de disciplina; - Relatórios de diretores de turma.
7. Manter/criar o número de tutorias em função das necessidades diagnosticadas e dos recursos humanos disponíveis.	- Número de alunos que beneficiam de tutoria.	- Relatórios de diretores de turma.
8. Manter a promoção de boas práticas educativas que visem a diminuição do abandono escolar.	- Taxa de abandono escolar.	- Relatórios de diretores de turma; - Atas de conselho de docentes.
9. Manter a taxa de alunos no Quadro de Mérito e Valor.	- Número de alunos que entra no Quadro de Mérito e Valor.	- Atas de conselho pedagógico.
10. Estruturar os cursos vocacionais com uma dinâmica própria, assente num ensino prático e de simulação de contexto de trabalho.	- Áreas vocacionais diversificadas e ajustadas ao contexto de trabalho regional; - Número de ações de simulação em contexto real de trabalho; - Número de estágios.	- Planificações Anuais; - Atas de conselho de turma.
11. Aumentar a envolvimento das turmas de cursos vocacionais no Plano Anual de Atividades.	- Número de atividades desenvolvidas pelas turmas de cursos vocacionais.	- Plano Anual de Atividades.
12. Aumentar a percentagem de alunos que conclui com sucesso os cursos vocacionais.	- Taxa de conclusão de cursos vocacionais.	- Pautas de avaliação.
13. Manter a orientação vocacional no 9.º ano.	- Número de alunos que frequentam as sessões de orientação vocacional, com um tempo semanal previsto no horário.	- Registo de frequência.

B. Implementação de práticas educativas de inclusão e de acompanhamento bem como de ofertas formativas diferenciadas para alunos com necessidades educativas especiais.

METAS	INDICADORES	INSTRUMENTOS DE REGISTO
1. Manter a planificação de atividades de desenvolvimento e aprendizagem adequadas à especificidade e necessidades especiais das crianças e dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados escolares; - Avaliação dos planos educativos individuais (PEI); - Avaliação dos currículos específicos individuais (CEI). 	<ul style="list-style-type: none"> - PEI; - CEI; - Projetos de grupo/turma; - Relatórios; - Pautas de Avaliação.
2. Manter um número de pessoal docente e não docente que permita o acompanhamento adequado às crianças e aos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Número de professores de educação especial; - Número de professores de apoio; - Número de técnicos especializados; - Número de assistentes operacionais de apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios; - Atas de conselho de turma; - Atas de conselho de docentes; - Atas do Departamento do Pré-Escolar; - Registo dos apoios terapêuticos prestados.
3. Manter o desenvolvimento das capacidades sociais, motoras e intelectuais dos alunos com Currículo Específico Individual (CEI), através de um acompanhamento adequado, quer seja em disciplinas específicas quer seja em espaços escolares comuns ou em unidades especializadas.	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades realizadas; - Número de participantes com CEI nestas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificações anuais; - Plano Anual de Atividades; - Horários dos alunos com CEI; - Planos dos alunos das unidades.

C. Criação de uma cultura de agrupamento baseada no trabalho colaborativo de partilha e de boas práticas, entre o pessoal docente e o pessoal não docente dos vários estabelecimentos de ensino/educação.

METAS	INDICADORES	INSTRUMENTOS DE REGISTO
1. Aumentar a troca de experiências e de trabalho colaborativo.	<ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões de departamento; - Número de reuniões de disciplina; - Número de reuniões de conselho de docentes; - Número de reuniões de conselho de ano; - Número de reuniões de estabelecimento; - Número de reuniões de articulação; - Número de atividades transversais no Plano Anual de Atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas de departamento; - Atas de disciplina; - Atas de conselho de docentes; - Atas de conselho de ano; - Atas de estabelecimento; - Atas de reunião de articulação; - Plano Anual de Atividades; - Planificações das BE; - Relatórios de avaliação das BE; - Atividades publicadas no blogue das BE de 1.º ciclo/JI e no moodle.
2. No Pré-Escolar, elaborar de forma conjunta, pelo menos, as fichas de avaliação diagnóstica e os documentos de registo de avaliação descritiva das crianças.	- Número de documentos de avaliação elaborados de forma conjunta.	- Atas de departamento.
3. No 1.º Ciclo, por ano de escolaridade, elaborar de forma conjunta, pelo menos, as fichas de avaliação diagnóstica e as fichas de avaliação de final do 3.º período.	- Número de fichas de avaliação elaboradas de forma conjunta.	- Atas de conselho de ano.
4. Nos 2.º e 3.º Ciclos, elaborar de forma conjunta, por escola, pelo menos, uma ficha de avaliação por ano letivo.	- Número de fichas de avaliação elaboradas de forma conjunta.	- Atas de disciplina.
5. Melhorar as práticas de autoavaliação nas estruturas de orientação educativa e nos órgãos de gestão do Agrupamento, sistematizando e uniformizando procedimentos.	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados do relatório de avaliação interna; - Resultados da avaliação externa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de avaliação interna do Agrupamento; - Relatório de avaliação externa do Agrupamento.

D. Implementação de práticas educativas de sucesso para todos, baseadas na colaboração e responsabilização de todos os intervenientes no processo educativo, no desempenho das suas atividades letivas, no exercício de funções de coordenação pedagógica, no cumprimento dos seus deveres e obrigações entre os diversos órgãos de direção, administração e gestão e estruturas de liderança intermédia.

METAS	INDICADORES	INSTRUMENTOS DE REGISTO
1. Organizar atividades que promovam o desenvolvimento de conhecimentos e aptidões, a integração social e académica, tendo em conta a transversalidade entre os diversos ciclos de ensino.	- Número de atividades transversais no Plano Anual de Atividades.	- Plano Anual de Atividades.
2. Criar uma planificação da atividade letiva integrada, participada e assente na valorização dos núcleos duros do conhecimento e da participação cultural, ambiental e cívica.	- Planificações anuais elaboradas; - Número de reuniões de articulação de disciplina/estabelecimento.	- Atas de reuniões; - Plano Anual de Atividades.
3. Melhorar os processos de ensino - aprendizagem, através da utilização das novas tecnologias e de uma pedagogia assente no saber-fazer.	- Taxa de utilização da plataforma moodle; - Número de documentos disponibilizados na plataforma moodle; - Taxa de utilização dos equipamentos informáticos nos Centros de Recursos e nas salas específicas de informática; - Número de atividades TIC registadas no Programa de sumários/livro de ponto.	- Dados estatísticos da plataforma moodle; - Dados estatísticos dos Centros de Recursos; - Dados estatísticos referentes à utilização das salas específicas de informática; - JPMAbreu/livros de ponto; - Planificações anuais.
4. Otimizar a exploração de diferentes espaços da escola, nomeadamente em atividades laboratoriais, culturais, artísticas, desportivas, lúdicas e das literacias da leitura, da informação, dos media e digitais.	- Número de atividades desenvolvidas nos diferentes espaços na Escola.	- Planificações anuais; - Plano Anual de Atividades; - Atividades publicadas no blogue das BE de 1.º ciclo/JI e no moodle; - Relatórios de avaliação das BE.
5. Manter e/ou aumentar a participação das crianças e dos alunos em atividades organizadas e desenvolvidas no âmbito de projetos, clubes, Bibliotecas Escolares e serviços socioeducativos.	- Número de projetos e clubes; - Número de participantes e envolvidos nos clubes e atividades das BE; - Número de beneficiários dos serviços socioeducativos.	- Plano Anual de Atividades; - Relatórios de clubes e projetos; - Atas; - Relatórios de avaliação das BE.
6. Atribuir horas/tempo aos docentes para o desenvolvimento de projetos e clubes adequados ao número de alunos inscritos e em função do crédito horário.	- Número de horas atribuídas aos docentes.	- Horários dos docentes.

METAS	INDICADORES	INSTRUMENTOS DE REGISTO
7. Aumentar a participação desportiva das crianças e dos alunos nas atividades físicas e desportivas existentes no Agrupamento, promovendo a saúde, formação cívica, espírito de grupo e desportivismo e a ocupação ativa dos tempos livres.	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes em atividades físicas e desportivas; - Número de atividades extracurriculares realizadas ligadas à atividade física e desportiva; - Número de elementos dos clubes /equipas; - Resultados desportivos alcançados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Anual de Atividades; - Planificações Anuais; - Relatórios de avaliação de atividades; - Relatórios do Desporto Escolar.
8. Promover a articulação entre Programa Ecoescolas, Projeto Educação para a Saúde, Bibliotecas Escolares (Geração Saudável/PES), Clube Europeu, Desporto Escolar - atividade interna, Clube de Música, Clube de Robótica de forma a desenvolver a cidadania ativa, social e ambiental, desportiva, cultural e académica e consequente participação das crianças, alunos, docentes e comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Número reuniões de articulação; - Número de projetos desenvolvidos no grupo de trabalho; - Número de elementos envolvidos no grupo de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas de reuniões.
9. Aumentar o número de atividades que incentivem a participação das crianças e dos alunos em projetos e atividades de cariz científico, tecnológico e cultural, em mostras de divulgação científica à comunidade e outras atividades vocacionadas para a Ciência.	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades de divulgação científica realizadas (exposições, mostras científicas, palestras, concursos e competições, etc.) - Número de participantes envolvidos nestas atividades; - Número de artigos de divulgação científica publicados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Anual de Atividades; - Relatórios de avaliação das atividades.
10. Aumentar a dinamização de atividades no âmbito da expressão artística e musical, como elemento estruturante da personalidade, dinamizando clubes, palestras, exposições, workshops temáticos e outros eventos.	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades organizadas (saraus, exposições, conferências, workshops, etc.); - Número de clubes dinamizados; - Número de participantes envolvidos em clubes e atividades de cariz artístico e musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Anual de Atividades; - Relatórios de avaliação das atividades.
11. Manter o desenvolvimento da educação para a saúde, sexualidade e afetos, de forma transversal, através das planificações dos currículos e do desenvolvimento de atividades de complemento curricular.	<ul style="list-style-type: none"> - Número campanhas/ eventos promovidos; - Número de participantes envolvidos nas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Anual de Atividades; - Relatórios de avaliação das atividades.
12. Manter a promoção do rigor no uso da língua portuguesa, veículo de comunicação e transmissão de conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes e resultados obtidos em concursos de promoção da 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificações Anuais; - Plano Anual de Atividades;

METAS	INDICADORES	INSTRUMENTOS DE REGISTO
	língua portuguesa; - Número de atividades desenvolvidas no âmbito do PNL.	- Relatórios de avaliação das atividades; - Relatórios de avaliação das atividades das BE; - Atividades publicadas no blogue das BE de 1.º ciclo/JI e no moodle.
13. Aumentar a participação cívica das crianças e dos alunos em atividades de solidariedade social.	- Número de eventos realizados; - Número de participantes envolvidos; - Quantidade de bens recolhidos.	- Relatórios de avaliação das atividades.
14. Reforçar o número das ações e sessões de formação (para o pessoal docente, pessoal não docente e famílias), em função das necessidades diagnosticadas.	- Grau de execução do Plano de Formação do Agrupamento; - Número de ações e sessões de formação e sensibilização efetuadas; - Número de formandos inscritos.	- Relatórios de avaliação das atividades.
15. Manter o acompanhamento psicopedagógico a alunos e professores no contexto das atividades educativas, apoiando no processo de aprendizagem e de interação no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar.	- Número de alunos acompanhados pelo Serviço de Psicologia e Orientação.	- Atas de reuniões conselhos turma.

E. Participação e envolvimento dos pais e restante comunidade educativa.

METAS	INDICADORES	INSTRUMENTOS DE REGISTO
1. Aumentar a participação das famílias no processo educativo dos seus educandos, em articulação com os educadores, professores titulares de turma, diretores de turma e/ou coordenador de Curso.	<ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões com os Encarregados de Educação; - Taxa de participação dos Encarregados de Educação nas reuniões; - Número de contactos presenciais e/ou telefónicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registos de contactos com Encarregados de Educação; - Atas de reuniões com Encarregados de Educação e Associação de Pais; - Relatório de atividades dos diretores de turma/ curso/ professores titulares.
2. Aumentar a participação das famílias nas atividades curriculares e não curriculares promovidas pelo Agrupamento, através da dinamização de atividades e projetos direcionados para este público.	<ul style="list-style-type: none"> - Número de familiares/ pais/Encarregados de Educação participantes e envolvidos nas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Anual de Atividades; - Número de atividades, curriculares, de abertura à comunidade; - Relatórios de avaliação das atividades.
3. Manter o apoio prestado à Associação de Pais e Encarregados de Educação na divulgação da sua missão, atividades e papel junto da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> - Número de artigos/atividades de disseminação de informação da Associação de Pais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas de reuniões com a Associação de Pais; - Moodle - publicação de artigos.

IV. Organização Escolar

1. Listagem/localização dos estabelecimentos de educação/ensino

Jardim de Infância da Assenta

Jardim de Infância da Boavista

Jardim de Infância de Cambelas

Jardim de Infância de Casalinhos de Alfaiata

Jardim de Infância da Orjariça

Jardim de Infância de São Domingos de Carmões

Jardim de Infância da Serra da Vila

Escola Básica da Assenta

Escola Básica da Azenha Velha

Escola Básica do Boavista

Escola Básica do Barro (com Jardim de Infância)

Escola Básica da Carvoeira (com Jardim de Infância)

Escola Básica de Casalinhos de Alfaiata

Escola Básica de Chãos

Escola Básica da Coutada

Escola Básica de Dois Portos (com Jardim de Infância)

Escola Básica de Escaravilheira

Escola Básica n.º 1 da Freira

Escola Básica de Runa (com Jardim de Infância)

Escola Básica de Santa Cruz (com Jardim de Infância)

Escola Básica de São Domingos de Carmões

Escola Básica de São Pedro da Cadeira (com Jardim de Infância)

Escola Básica da Serra da Vila

Escola Básica da Silveira

Escola Básica de Torres Vedras

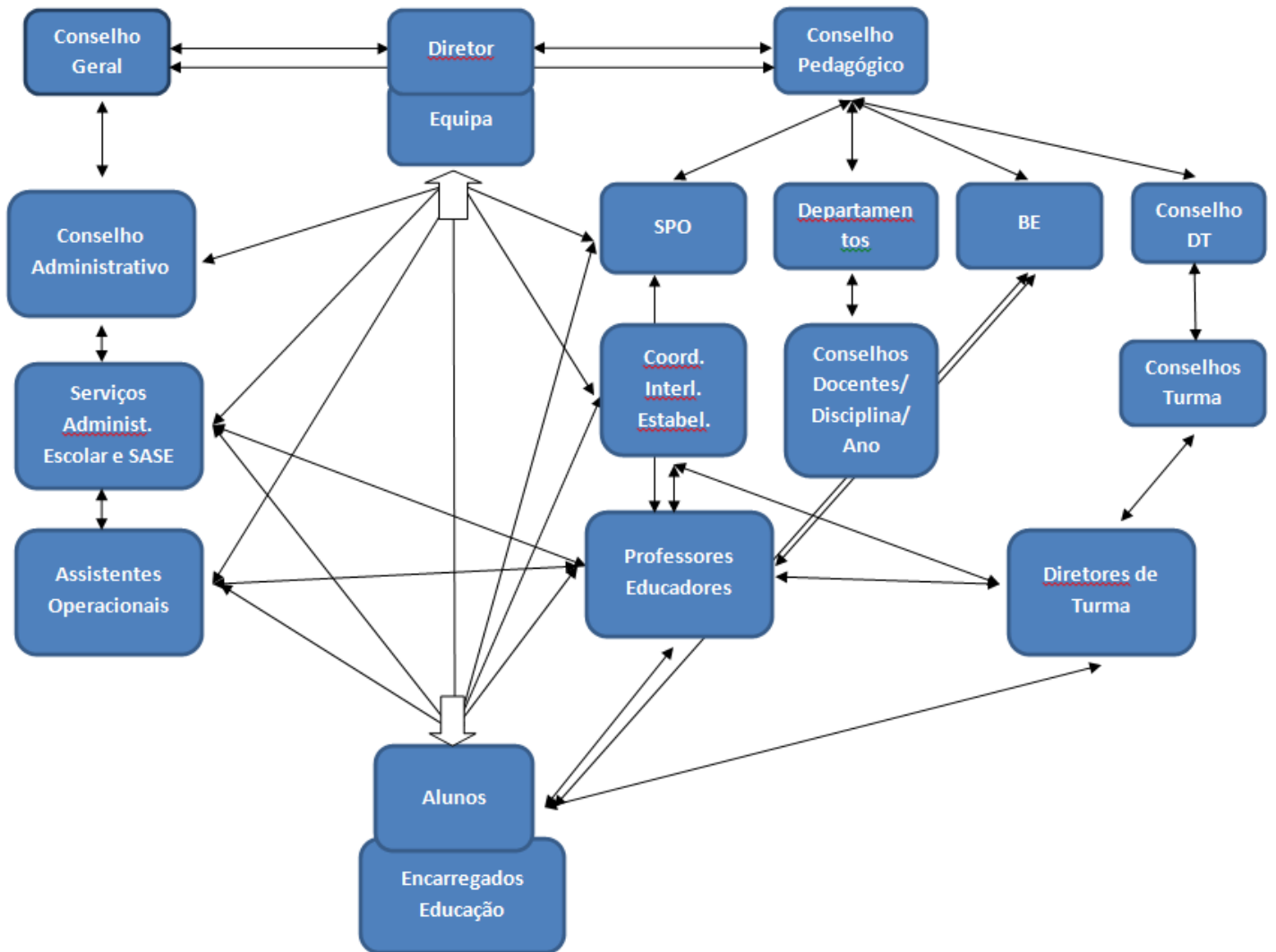
Escola Básica de Varatojo (com Jardim de Infância)

Escola Básica de Ventosa (com Jardim de Infância)

Escola Básica de Freiria

Escola Básica de São Gonçalo

2. Organograma da organização e processos de comunicação



V. Estratégia de Divulgação

A divulgação do projeto educativo contribuirá para o envolvimento de todos na consecução dos seus objetivos e metas.

O meio que, por excelência, o tornará mais acessível a um maior número de pessoas será o moodle da escola. O documento deverá estar em suporte de papel em todos os estabelecimentos de educação/ensino do agrupamento.

No início do ano letivo 2015/2016 deverá ser feita uma apresentação do Projeto a todos os educadores/professores. Nesta apresentação serão divulgadas as linhas gerais, os objetivos e as metas que se pretendem atingir, os meios e os recursos que se pretendem mobilizar.

Ao longo do quadriénio deverão ser levadas a cabo as seguintes ações de divulgação do Projeto e dos resultados da sua avaliação:

- sessão de informação aos coordenadores de departamento/docentes/disciplina;
- divulgação nas aulas de OED nos 2.º e 3.º ciclos e na disciplina de Oferta Complementar no 1.º ciclo;
- sessão de informação aos assistentes técnicos e operacionais;
- sessão de informação à associação de pais;
- apresentação do Projeto à autarquia.

VI. Monitorização e Avaliação

A avaliação do projeto educativo consiste na recolha e compilação sistemática de dados acerca dos resultados e atividades que decorrem da implementação do projeto de modo a permitir estabelecer conclusões sobre o grau de concretização dos objetivos para melhorar a eficácia do projeto e fornecer indicadores para futuras reformulações.

A avaliação do projeto permitirá:

- Aferir se a sua formulação é ajustada aos objetivos preconizados;
- Acompanhar a qualidade da sua execução;
- Verificar se os resultados e os objetivos propostos foram atingidos.

O acompanhamento e a avaliação da execução do projeto educativo é da competência do conselho geral, tal como está estipulado na lei. No entanto, este poderá solicitar a colaboração do conselho pedagógico dos níveis de execução do projeto.

Para avaliação do projeto educativo serão utilizadas metodologias quantitativas e qualitativas de acordo com as metas estabelecidas e com base nos documentos de registo atrás indicados.